ANO 8.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1928 — N.º 2150

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CONSTITUIU-SE em Londres uma "Liga contra o Emprestimo dos Livros„ destinada a dois fins principais: 1.º—avivar a memoria das pessoas que, quando pedem um livro emprestado, o consideram como seu; 2.º—impedir que os donos dos livros se deixem comover pelas rasões suasorias dos que os importunam com pedidos.

Sem querermos dar conselhos á Liga, que não carece deles, ousamos alvitrar o seguinte: constituir um fundo importante com a quota dos seus socios mais expostos a semelhante expropriação e adquirir uma vasta biblioteca que tenha, na porta de entrada, este letreiro:

"Emprestam-se livros, sob caução.„

Embora pouco frequentada, ofereceria uma excelente defeza para os amantes das belas edições que, sendo importunados, diriam:

—Vá você á biblioteca dos famintos de livros alheios, onde o atenderão sem dificuldade.

* * *

O ESCRITOR inglês George Meredith recebeu, antes da guerra, a visita de Maurice Macterlinck, em Box Hill. O autor do *Egoista*, referiu-se nestes termos ao *Cyrano de Bergerac*:

—Em que situação se acha a França que aclama uma tal obra? Como pode dar-se uma cousa dessas?

Seja dito, em abono da verdade, que a peça de Rostand, apesar de severamente julgada por muitos escritores, não perde o favor do publico. De tempos a tempos, os teatros arejam-na. E ha nela uma sedução evidente para os que apreciam as tiradas metaforicas do falso heroismo.

Cairá ela alguma vez no desfavor das plateias?

Parece-nos rasoavel esta opinião dum critico francês:

"O *Cyrano de Bergerac* possue os defeitos e as qualidades dos franceses—motivo por que estes nunca a poderão esquecer.„

* * *

A ESTATISTICA começou a meter-se com os ratos, apurando o seguinte: damnificam a agricultura dos Estados Unidos, em mais de 1.500.000 dollars, por ano; a da França, em 200.000.000 de francos; a da Inglaterra, em 15.000.000 de libras; a da Alemanha em 200.000.000 de marcos.

Desconhecemos a maneira como a estatistica procedeu para fixar estes numeros; mas, com franquesa, se não empregou sciencia de rato, é que recorreu á fantasia que, parecendo que não, desempenha um importantissimo papel no fabrico das demonstrações estatisticas.

* * *

O ESTUDANTE da Universidade de Coimbra, Carlos Pedro Cabrita, acaba de publicar, num folheto, "As bases historicas do regionalismo algarvio„, interessante conferencia realizada o mês passado naquela cidade.

* * *

TEM continuado a funcionar normalmente a Sala de Armas do "Diario de Lisboa„, sob a direcção do ilustre mestre de armas sr. major Veiga Ventura.

OS POBRES

Esta publicada a segunda edição das *Cartas de Londres*, de Julio Dantas—uma formosissima serie de cronicas, em que os aspectos duma grande capital são focados, com fulgor, na sua suave ou amarga verdade, com o perfeito equilibrio dum estilo em que o classicismo e a elegancia da linguagem revelam um mestre.

Recortamos da modelar agua-forte—*Os Mendigos*, o seguinte trecho:

"O exercicio da mendicidade, em Espanha, na Italia, em Portugal, reveste-se de caracteres especiais que não o tornam simpatico. O mendigo, para forçar, pela compaixão, a caridade de quem passa, exibe as suas chagas e os seus aleijões; suplica, numa melopeia allitiva e patetica, o obulo que se dificulta; e, por vezes, quando a sua invalidez ou a sua enfermidade não bastam para comover a multidão, traz consigo outros doentes, arrasta pelas ruas verdadeiros farrapos humanos, serve-se de crianças a quem martiriza para que chorem a tempo—explora ignobilmente a desgraça propria e a alheia, afugentando a esmola em vez de a atrair. Nos paises latinos, como dizia um elegante espirito da França contemporanea, *les mendiants volent les pauvres*.„

Julio Dantas, ao escrever esta nota, dum realismo tão sobrio como impressivo, recordava-se, com certesa, do quadro chaguento, gemente, roufenho e sombrio dos pedintes das nossas ruas e praças.

Poucas cidades, como Lisboa, cultivam a esmola, dando-lhe uma significação de virtude que se pratica ao ar livre, deixando cair numa mão, num chapeu esburacado, ou num regaço andrajoso, a moeda que vincula ás suas respectivas posições na vida, o homem que passa e o homem que fica—o que sofre com a miseria alheia e o que sofre com o bem estar da gente feliz.

A caridade, tão profundamente cristã que se inspira na plenitude do amor, sofre, pela hipocrisia que a deturpa, uma verdadeira profanação. Ha mendigos que perderam tudo—o pão e o pudor, o gosto pelo trabalho e o gosto pelo aceio.

Ignoram totalmente em que proporção contribuem para o pitoresco macabro de Lisboa, armando a sua lamentosa tribuna á porta dos templos e dos palacios, á saida dos clubes e dos teatros, ao subir dos namorados para o coche venturoso e matrimonial, ou ao retirar dos conjuges que deixam o lar, a fim de se guerrearem com a jurisprudencia dos tribunais.

O seu unico interesse é este—explorar a piedade pelo terror, pelo asco e pelo clamor que se mete nos ouvidos como um parafuso. Não vai muito longe, veiu nos jornais a noticia da prisão dum individuo que ganhava a sua vida a pintar chagas e pustulas nos corpos duma patuleia de esqueleticos que, a chorar, a gritar, a soluçar e a lacrimejar, se espalhavam, estrategicamente, pelos varios sitios da capital, a fim de fazerem o cêrco ao passeante incauto que saia do seu domicilio com um pouco de coração e dinheiro trocado.

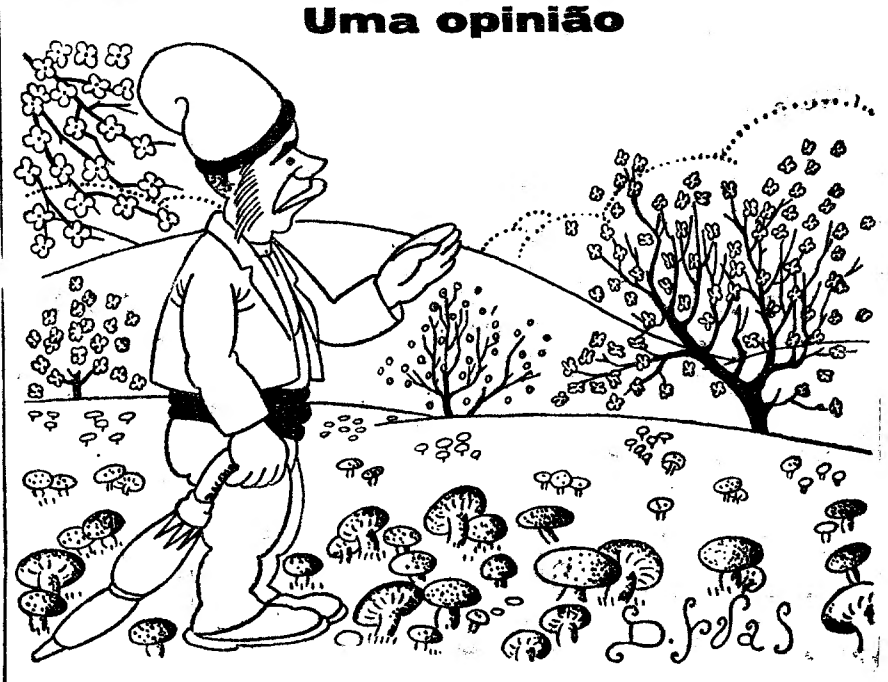
Um sr. comandante da policia, a quem ha anos falámos da necessidade de destinguir os falsos mendigos dos verdadeiros, disse-nos:

—Embora isso lhe pareça facil, não ha nada mais dificil, porque os primeiros são peritos na sua "arte„ e os segundos meros aprendizes. De resto, importa apurar se nós temos direito a perseguir um individuo, pelo facto de ele elc "industrializar„ uma profissão que a gente de teres protege e desenvolve, a fim de se aperfeiçoar na pratica do bem.

Claro que esta especiosa maneira de pensar, se fôssemos a admiti-la como legitima, tornaria a mendicidade um terreno favoravel á criação de malandrins de alto coturno. Contra tal hipotese, é necessario proceder a um rigoroso trabalho de selecção, separando-se o trigo do joio, o desgraçado que não pode trabalhar do espertalhão que trabalha para enganar os outros.

Para os primeiros, todos os disvelos da assistencia publica e privada; para os segundos, a medicina ou o castigo apropriado á sua ronha parasitaria.

Uma opinião



—A terra é boa . . . o peor é que cria muito tortulho . . .

E' HOJE que, no palco do Teatro Nacional, se reunem, numa ceia de confraternisação, os artistas dramaticos, com mais de 21 anos de profissão.

Ao banquete, que vai ser presidido pelo dramaturgo Ramada Curto, assistem os seguintes artistas e homens de teatro:

Adelina Abranches, Palmira Bastos, Maria Judice da Costa, Maria Pia de Almeida, Emilia de Oliveira, Carmen Martins, Gustavo de Matos Sequeira (Comissario do Governo junto do Teatro Nacional), Bento Mantua, João Bastos, Felix Bermudes, Eduardo Fernandes (Esculapio), Alexandre de Azevedo, Augusto de Melo, Nascimento Fernandes, Estevam Amarante, Luiz Leitão, Ribeiro Lopes, Gil Ferreira, Alfredo dos Santos, Tomaz Vieira, Silvestre Alegrim, Alberto Ghira, Augusto Conde, João Calazans, Carlos de Oliveira, Alvaro Barradas, Pinto Grijó, Augusto Soares, Antonio do Sacramento, Manuel Castelo Branco, Gabriel Prata, Carlos Dubini, Caetano Reis, Ferreira da Silva, Casimiro Rodrigues, Miguel Pereira, e a comissão que é composta por Augusto Pina, Luiz Pinto, Carlos Leal, Alvaro de Almeida e Henrique de Albuquerque.

* * *

ESTA' publicado o n.º 2 do Boletim do Governo Civil de Lisboa, obra muito util e elucidativa, dirigida pelo funcionario, chefe de repartição, daquele Governo Civil, sr. Raimundo Alves. Versa assuntos interessantes, de consulta sempre necessaria, com fundamentos estatisticos oportunos. Uma das estatisticas que, por acaso, fixámos, foi a das multas aplicadas pelas varias policias de Lisboa, e cobradas pela Policia Administrativa. Vê-se que em 1915 o montante das multas era de 17 contos, em 1920 157 contos em 1925 mil contos, e no ano passado 1.375.

* * *

FOI publicado hoje no *Diario do Governo* o decreto que coloca, como secretario de Legação de Portugal junto da Santa Sé, o sr. dr. Vaz Saratana, que desempenhava ultimamente funções de consul de 2.ª classe na Inspecção Consular e que serviu dois anos como secretario de Legação na Repartição do Protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

O sr. dr. Vaz Sarafanaa parte para Roma no fim do mês.

* * *

O QUE se está passando em Lisboa, com o recurso crescente ao abôrto, para encobrir faltas irreparaveis ou fugir a responsabilidades, é qualquer coisa de muito grave.

A policia, estamos certo disso, não pode deixar de intervir neste remanso do crime, a fim de castigar os delinquentes.

* * *

O SR. dr. Joaquim Manso recebeu convite para repetir a sua conferencia sobre *O Jornalismo e a Nossa Epoca*, em Coimbra.

* * *

DURANTE o ano de 1927 foram publicados 1.846 decretos e 344 portarias.

Os poetas

"Canções Simples"

Encontra-se á venda nas livrarias a segunda edição deste livro de versos de Bernardo Maia, ao qual a critica imparcial e justa, a quando da sua primeira edição, distingulu com as mais honrosas referencias, a que o publico apreciador das bôas letras correspondeu, esgotando a edição num lapso de tempo relativamente curto.

Bernardo Maia, cujos predicados de inspiração e de tecnica segura havia já revelado no seu primeiro livro "Rimas Soltas", marcou, incontestavelmente, um lugar de destaque, na galeria dos poetas modernos, com as suas "Canções Simples".

Folheando alguns jornais, que á data do aparecimento da primeira edição se referiram ao livro, encontrámos no nosso colega *Diario de Noticias* a seguinte apreciação que se ajusta e completa o que acima fica escrito:

"Bernardo Maia não é um poeta vulgar. O seu livro "Canções Simples" revela um temperamento bastante original, que deve ser olhado atentamente pela critica. E' um poeta lirico á maneira de Campoamor e de João de Deus. A possivel influencia destes dois poetas não diminui a anciosa personalidade de Bernardo Maia. O seu lirismo, o lirismo revelado nas "Canções Simples" é um lirismo de hoje, um lirismo que não chora nem grita, que se limita a cantar. "Folhas sêcas", a primeira poesia do livro, é duma beleza intima que surpreende e enternece. "Fecundidade" é um sonetilho duma solida ironia, duma ironia camiliana. A poesia intitulada "Versos" é muito bela e é suficiente para afirmar um poeta. Desistimos das citações. Todo o livro é interessante. Recomendamo-lo, sinceramente, aos amadores de bôa poesia. "Canções Simples" é um livro triste, nostalgico, mas muito português e muito puro. Dos volumes de versos aparecidos, ultimamente, é, sem duvida alguma, um dos que se impõem e se destacam na maré-cheia das vitrines, quer pela forma, quer pela concepção de todas as poesias. Os que lêrem as "Canções Simples" estarão de acôrdo comnosco".

E' de supôr que as "Canções Simples" obtenham, nesta segunda edição, um exito igual ao da primeira.

CINEMA CONDES

HOJE — as 8,30 — HOJE

O «film» de grandioso sucesso

O ULTIMO HOMEM SOBRE A TERRA

(super-produção em sete partes)

— Ultima exibição da pelicula —

A ESCRAVA BRANCA

— AMANHÃ — Estreia do «film» —

A MINHA VIUVA

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

Dr. Tedeschi Neves

Especialisado em Paris

TRATAMENTO DE BRONQUITES E ASMA

Abriu consultorio — R. Prata, 166, 2.º

Dr. José de Padua

Clinica medica, coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia d'arsanvalisação, etc.

Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

2 1/2 ás 6

AO ULTIMO FIGURINO

ROBES

PREMIÉRE FRANÇAISE

MANTEAUX

20 Chiado 24 - LISBOA

CRONICA

O BRASIL

tesouro

de virtudes latinas

Não é antiga a Historia Brasileira, a historia dessas amenas e opulentas Terras de Santa Cruz, desses dominios imensos, onde o civismo, a tradição e o progresso, numa constante harmonia, ensinam ao mundo a possibilidade da sua reunida constancia. Em quatro seculos evoluio o Brasil, ha muitos mais que se retrograda em partes varias da Europa. A China e a Grecia podem viver sem orgulho, porque ha cincoenta anos que os seus povos, descendentes de Confucio e de Socrates, demolem o velho e nobre local do seu passado. Não é, pois, consideravel que uma politica ancestral se suceda, o que é raro e magnifico é que ela se restabeleça quando abalada, que se mantenha quando explendorosa, que renasça quando dispersa. E então, são inumeras as observações a colher-se, pelo vasto mundo, das incapacidades governativas que desmoralisam, dos talentos desordenados que dizimam, dos poderes ferozes que chacinam...

O Brasil é a significação justa do vocabulo *emporium*. A dentro das suas grandiosas e rocazes costas e das suas fronteiras pujantes e olentes, estão as justa reflexões dos seus governadores. Está a expansão incansavel do comercio, está o acolho permanente da civilização, aonde, após uma jornada apenas novenal, o talento vai, ou simplesmente abrigar-se ou expandir-se, quere dizer: encontrar-se sob o apreço vigoroso da compreensão.

O Brasil emancipou-se, dispensou o seu imperador, sem a desordem peculiar a essas transições.

Continuou, assim como os gandús desleixados dos caboucios, a zumbir silvestre dos oruços e a ordem, essa ordem permanente dos seus vastos estados, o que seria já a prova mais elevada do seu civismo desejado. E, ao abrigo dessa tutela insigne, laborou e labora, auxiliado pelas suas sensatas leis, mostrando aos velhos dominios, donde, poupados aos furores do Atlantico, fôram aproar aos seus recifes tépidos, as galeras fatigadas e heroicas dos europeus, que sabe conciliar o progresso com a tradição.

Portugal emancipou-se da sua ortografia e da sua moeda. Porquê? Para quê? A estabilidade é nas nações, a prova perduravel da sua potente consistencia, do seu equilibrio, do seu caracter e do seu patriotismo.

Qual a razão, porque «heleno» seja por decreto: «eleno»? Ou «dois tostões», «vinte centavos»? Aumentou-se-lhes o mérito evocativo e estético, e o valor real e miseravel?

O que o ministro das Relações Exteriores fez, a proposito do uso da lingua portuguesa, nos congressos internacionais em que o Brasil toma parte, não faz mais do que confirmar o que acima está escrito. O dr. Octavio Mangabeira é um grande brasileiro. Ele e o Brasil ensinam-nos mais uma vez, que se pode ser um grande patriota sem se falar de patriotismo, que se pode ser um regionalista sem mascarar a raça. Ilustra inesquecidamente as glorias brasileiras: conciliar a tradição com o progresso, harmonizar a terra dos que pensam com o céu dos que sonham, mas, lucidamente, a fim de que uma Patria seja para todos igualmente amena.

JAIME DE BALSEMÃO

COLISEU DOS RECREIOS

Amanhã «A TOSCA»

HOJE A "CARMEN,,

A Grande Companhia de Opera Italiana, dá-nos ámanhã no Coliseu, onde está obtendo os mais estrondosos triunfos, a primeira representação da famosa opera de Puccini, "A Tosca", que o nosso o publico está ansioso de ouvir cantada por um conjunto artistico excepcional, como é aquele que actualmente está fazendo a temporada lirica de Lisboa.

A noite de ámanhã no Coliseu, vai ser sem duvida sensacional, e para tanto basta ter em conta que a protagonista da emocionante tragedia lirica terá uma interprete de eleição, a grande Stani Zawaska, artista celebre em todo o mundo, uma das primeiras cantoras da actualidade, cujo valor raro já se impõe a todo o publico. Não ha mesmo memorir recente em Lisboa, de uma interpretação da "Tosca", como a que ámanhã se vai apreciar no Coliseu, não só por ser o papel de "Floria Tosca", cantado por uma artista de eleição, como é a divina Zawaska, mas tambem pelo merito extraordinario dos outros artistas que entram no admiravel conjunto, entre os quais o notabilissimo tenor Masini, e o aplaudido baritono Roggio.

Na recita de hoje, faz-se a primeira representação da "Carmen", com Maria Valverde, na protagonista, o tenor Breviario no papel de "D. José", e o baritono Roggio no "Escamillo".

EMPRESTIMOS

SOBRE PENHORES

: : : BILHETES DO TESOURO : : :

: : : : PAPEIS DE CREDITO : : : :

e TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA

CONSULTEM A

A Ideal, Limitada

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

Telef. N.te 5180

Mundanismo

Salões

Revestiu extraordinario brilhantismo a festa de arte realizada na noite de terça feira ultima, na residencia da sr.ª D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis e do sr. Artur Abecassis, festejando o aniversario natalicio deste ultimo, a qual assistiram grande numero de pessoas das suas relações.

O programa organizado com verdadeiro criterio artistico foi fielmente comprido, iniciando-se pelo dueto «L'Escarpolette» da opereta «Verenique», de Messager, pela dona da casa e pelo sr. Armando da Camara Rodrigues, dois amadores de canto que imprimiram a essa inspirada pagina extraordinario relevo, seguindo-se um numero ao piano pela sr.ª D. Helena Ferreira Borges, que executou com arte a «Moreaux classiques» n.º 7, de Scarlatti, e o preludio de Back, depois novamente a dona da casa se fez subir no «Poeme-rêve», de Wagner, ao qual soube transmitir toda a sua alma de artista, a essa magistral pagina do grande compositor alemão. O poeta sr. Gil Vaz, disse algumas poesias suas. A sr.ª D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, cantou a aria da «Geisha», de Sidney Jones», e «Aimant da rose, le rossignol», de Rimsky Koasakoff, ainda nesta parte o sr. Armando da Camara Rodrigues, se fez ouvir na «Berceuse» e «Je ne me souvens plus», de Rhene-Baton.

Fechou a primeira parte do programa pela sr.ª D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, acompanhada a violino e piano respectivamente pela sr.ª D. Stela de Avila de Freitas Branco e pelo sr. Luis de Freitas Branco, que cantou a canção «Aquela moça...», original do sr. Luis de Freitas Branco. Os todos amadores receberam ao terminar os seus numeros fartos aplausos.

Depois de um intervalo, deu-se começo á segunda parte do programa abrindo por um numero de canto pelas sr.as D. Stela de Avila de Freitas Branco e D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, o dueto «Le Voyageur dans la nuit» de Rubinstein, ao piano que executou o «Scherzi» de Schumanu, a sr.ª D. Laura de Sauvinet Bandeira, que cantou com muita arte «Triste est le steppe» de Agretchaninon e «Ça fait peur aux oiseaux» de Bernard; o sr. Tomaz de Eça Leal, disse algumas poesias da sua auctoria; a sr.ª D. Laura Wake Marques cantora de «lieders» fez-se ouvir nos seguintes numeros «Chi vuol la Zigarella», de Paisiello, «Du bist die Ruth» de Schubart, «From the land of the Skyblue-Water, de Wakefield Cadman, e extra-programa uma canção sua intitulada «Neve em flor», a sr.ª D. Stela de Freitas Branco, executou no violino «Serenade melancolique» de Tschaikowsky, e Rigaudon de Francoeur, fazendo uma verdadeira revelação pela forma como foram interpretados esses trechos, Fechou a segunda e ultima parte pelo dueto da lindissima de «L'Ané» a opereta «Veronique» de Massager, pela sr.ª D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis e pelo sr. Armando da Camara Rodrigues, primorosamente cantado, foi pois um belo fecho de programa de uma noite de arte, recebendo todos os amadores novamente freneticos aplausos.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelas D. Aurora Pereira de Eça Leal, D. Laura Wake Marques, D. Laura Sauvinet Bandeira, e maesto compositor sr. Luis de Freitas Branco.

Terminado o concerto foi servido no salão de meza uma ceia, dançando-se depois até de madrugada.

Reservamos para a amanhã a nota da assistencia.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Continua a ser este salão cinematografico o preferido pela nossa sociedade para seu ponto de reunião quotidiano,

Na assistencia recorda-nos ter visto ali ontem as sr.as:

Condessa de Ficalho, condessa da Atalaia, condessa de Valbon, condessa da Aurora, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Eugenia de Serpa Ferreira, D. Maria Inácia de Castelbranco, D. Maria Gloria Horta e Costa de Vasconcelos, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Augusta Ferreira e filhas, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Pery de Linde Peixoto e Cunha, D. Maria da Nazaré Quelhas Duarte Silva e filha, D. Maria Isabel Seabra Roquete de Almeida, D. Susana Aires de Castro e filha, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Maria Margarida Luz da Gama, mesdemoiselles Freitas, etc., etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia á segunda da opera «Bohème»:

Viscondessa de Santarem, viscondessa da Merceana, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Pavão, D. Maria de Santa Marta Street Caupers, madame Maia, D. Laura Machado Vieira, D. Maria de Lourdes Pinto de Sousa Machado, D. Eduarda Maria Ferreira da Cunha e filhas, D. Maria Eugenia de Azevedo Meireles e Castro e filhas, D. Maria Carolina de Sousa Pinto e filha, D. Joana Queiroz Teixeira e filha, mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

Lisboa boemia

Restaurant Ferro de Engomar

Estrada de Bemfica, 441

Além dos queridos e estimados cultivadores da canção nacional **Mauricio Gomes, Alfredo Marceneiro** e **Renato Varela,** que cantam hoje nesta acreditada casa de gloriosas tradições, **MARIA DO CARMO** cantará ás 23 horas os seus fados sentimentais, e **ALBERTO COSTA** o fado dos dois tons.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

UMA INICIATIVA DO «DIARIO DE LISBOA»

Cêrca de 70 contos
rendeu a Semana dos Artistas
para o cofre
do Gremio dos Artistas Dramaticos

A Semana dos Artistas tem hoje o seu epilogo. Um epilogo de oiro: cerca de setenta contos, reunidos pelos artistas de teatro, durante uma semana, nas ruas de Lisboa, com elegancia, sugestão delicada e atraente simpatia. No resultado, como se verifica pelos numeros que publicamos, influiram decisivamente os donativos do comercio da Baixa.

A festa, qualquer que seja o aspecto porque a encaremos, foi magnifica. Animou Lisboa, fez vida de sorrisos nas arterias mais concorridas e teve a grandeza duma obra justa: reforço material á Caixa de Pensões e Reformas dos Artistas Dramaticos.

O *Diario de Lisboa* tem a consciencia de ter cumprido a sua missão. Erico Braga, promotor da linda e saudosa semana, merece, sinceramente, o abraço fraternal dos seus colegas, pela ideia de que se fez porta-bandeira e que nós realizámos.

Auzenda de Oliveira	1.479$83
Silvio Vieira	1.491$00
Armando de Vasconcelos	45$00
Carlos Viana	9$00
Aurélio Ribeiro	70$00
Izilda de Vasconcelos	260$00
Sofia Santos	24$00
Maria Alvarez	256$65
Fernando Rodrigues	2$50
Salvador Braga	11$50
Antonio Matos	40$50
Aldina de Sousa e Vasco Santana	918$60
Luiza Satanela	6.010$00
Josefina Silva	406$40
Eugenia Coutinho	427$65
Estevão Amarante	655$85
Maria Emilia Leitão e Celeste Leitão	689$10
Hortense Luz	1.502$35
Ema de Oliveira	610$20
Maria Cristina	928$15
Leonilde Pereira	489$40
Antonio Gomes	403$95
Delfina Costa	916$40
Alberto Ghira	111$85
Alberto Ghira e Santos Carvalho	316$60
Mario Campos	156$45
Maria Brazão	163$00
Fernanda Varela e Irene Benamor	275$80
Margarida de Almeida	327$35
Martins dos Santos	8$ 0
Armando Machado	83$25
Antonio Melo	32$50
Odette Baptista	61$10
Bemvinda Silva e Etelvina Freitas	110$80
Mario Fernandes	5$00
Adelina Abranches e Antonio Sacramento	1.876$00
Alfredo Henriques	51$65
Rosalina Sayal, Alda de Sousa, João Guerra e José Vitor	81$10
Alda de Sousa e Rosalina Sayal	119$80
João Guerra	60$00
Patricio Alvares	49$90
Rosalina Sayal, Alda de Sousa e Maria Ferro	130$30
Carlos Leal (venda de jornais—*Seculo* e *Diario de Lisboa*)	3.336$50
Henrique Santana (venda de cautelas)	309$00
Nascimento Fernandes	1.78 $80
João Santos (ponto), Fernando Ferreira, João Guerra, Armando Ferreira, José Luis Assunção, Carlos Parrot e José Vitor	457$40
Ribeiro Lopes e Luis Pinto	5$ 0
Ribeiro Lopes	45$00
Vieira Marques	28$50
Vieira Marques, Joaquim Pacheco, Rebelo d'Almeida, Carlos Viana, Bettencourt Alaide e Francisco Sampaio	462$90
Salvador Costa, Estevão Amarante, Erico Braga, Joaquim Almada, Seixas Pereira, João Silva, Vasco Sant'Ana e Antonio Silva	1.764$ 5
José Alves, Salvador Costa, Antonio Silva, João Silva, Estevão Amarante, Seixas Pereira e Joaquim Almada	935$85
Pereira Saraiva	61$00
Carlos Parrot	7$50
Tarquinio Vieira	136$15
Aurora Dubini	77$30
Beatriz Belmar	199$70
Maria Ferro	37$50
Maria Judice da Costa	83$00
Aurora Dubini e Jorge Grave	107$40
Fernando Pereira, Ribeiro Lopes, Luiz Pinto, Reinaldo Azevedo, Pereira Saraiva Januario Ruivo, Alfredo Henriques e Eugenio Salvador	268$30
Carlos Mourão	5$00
Julio Soares	2$00
Rui Metelo, Tina Alves, Francisco Costa	89$25
Lubelia Stichini	80$25
José Soveral, Carlos Shore, Mario Santos e Leopoldo Santos	402$55
Jorge Grave e Alexandre de Azevedo	171$10
Artistas do Teatro do Gimnasio	135$00
Artistas do Teatro Apolo	155$60
Jorge Grave	114$00
Aurora Dubini, Alfredo Henriques e José Alves	66$50
Carlos Dubini, José de Azambuja e Julio Soares	326$55
Armando Ferreira e Carlos Parrot	201$00
Dario de Almeida	98$65
Gil Ferreira	29$35
Gilda Barco	299$05
Julio Soares e José de Azambuja	136$30
Berta Araujo	60$90
Salvador Costa e Seixas Pereira	46$00
João Silva e Seixas Pereira	124$50
José Alves e José de Azambuja	34$90
Almeida Cruz	62$00
Margarida Ferreira	84$60
Alice Rodrigues	393$40
Maria Isabel	300$00
Armando Baptista	313$10
Augusto Costa, Carlos Alves e Luisa Durão	41$60
Luisa Durão	172$30
Maria Côrte Real	53$20
Adelina Fernandes	231$05
Filomena Lima	43$50
Maria Tereza	213$65
Augusto Soares	$50
Berta de Bivar e Alves da Cunha	101$00
Maria Tereza e Alexandre de Azevedo	141$30
Vasco Santana, Seixas Pereira e Celia Mendes	104$10
Alda de Sousa, Rosalina Sayal e Branca Ricchetti	23$70
Corina Freire, Margarida Ferreira e Henrique de Albuquerque	522$75
Berta Araujo e Amelia Pereira	16$00
Lucilia Simões	1.123$50
Irene Izidro	100$00
Irene Izidró, Josefina Silva, Luisa Satanela, Gilda Barco e Eugenia Coutinho	872$60
Maria Côrte Real, Constança Navarro, Lubelia Stichini e Magda de Sousa	535$10
Maria Sampaio	139$50
Maria Sampaio e Magda de Sousa	112$70
Libia de Almeida	216$30
Magda de Sousa	5$00
Erico Braga	150$00
Samwell Diniz	116$50
Amelia Pereira e Irene Izidro	195$00
Maria Sampaio e Maria Tereza	771$10
José Mouteiro	69$80
José Vitor	106$10
Corina Freire	43$00
Margarida Ferreira e Alexandre de Azevedo	64$00
Total	42.118$50

Casas comerciais

Eduardo Martins	500$00
Borges & Duarte	—$—
Joalheria Miranda	250$00
Silva, Limitada	100$00
Pastelaria Garrett	560$00
Pastelaria Benard	50$00
Lopes, Limitada	500$00
Aidaud, Limitada	150$00
Pompadour	200$00
Ultimo Figurino	—$—
Paris em Lisboa	38$15
Tatá & Rodrigues	140$00
Renée, Limitada	70$00
Jeronimo Martins	200$00
Kodak	300$00
Pepe Cardoso	100$00
Camelia Branca	50$00
Paris Chiado e Bastos, Silva, Ld.ª	50$00
Sapataria Garrett	75$00
Sapataria Orion	97$50
Chapelaria da Moda	100$00
Casa Columbia	200$00
Tapetes de Beiriz	150$00
Casa das Melhores Meias	101$35
Fabrica da Vista Alegre	200$00
«Brasileira» do Chiado	100$00
«Chiado»	100$00
Joalheria do Carmo	100$00
João Cardoso	83$40
Sassetti	250$00
Casa Chaves	100$00
Livraria Portugalia	64$85
Casa Paladini	100$00
Perfumaria da Moda	150$00
Casa Universal	124$00
Casa Chamusco	20$00
Sapataria Atlas	100$00
Sapataria Contente	85$60
Sapataria Coimbra	67$30
Viuva Rafael Maia	200$00
Frutaria Costa	150$00
Frutaria Chiado	—$—
A. Gonçalves	—$—
Casa Daupias	100$00
Grandela & C.ª	2.000$00
Pinto, Limitada	160$00
Joalheria Morais	52$50
Casa Batalha	100$00
Salão Neuparth	112$00
Papelaria Emilio Braga	400$00
Salão Modelo	—$—
«92» Albino José Baptista	100$00
Manuel Pedro da Silva	25$00
Papelaria La Bécarre	100$00
Casa Odeon	200$00
Petit Peintre	20$00
Loja da America	100$00
Ourivesaria Sarmento	50$00
Joalheria Mariano Costa	127$00
Perfumaria Rosa d'Ouro	—$—
Papelaria Progresso	127$45
Santos Matos	300$00
Camisaria Sport	20$00
Carnaval de Veneza	200$00
Pastelaria Fernandes	100$00
Casa Serras	150$00
Lopes Sequeira	50$00
Papelaria Palhares	100$00
Joalheria Cunha	200$00
Loja das Utilidades	—$—
Papelaria da Moda	200$00
Lopes & Maia	72$40
Jayme Pinto	50$00
Salão Aureo	—$—
Sousa, Limitada	20$00
Papelaria Correia & Raposo	110$00
Julio Gomes Ferreira	100$00
Gravataria Paris	—$—
Casa das Meias	102$00
Souza, Louzal	200$00
Sapataria Paris	107$00
Perfumaria Mimosa	—$—
Barros & Santos	300$00
Chapelaria High-Life	—$—
Lisboa a Moda	50$00
«Mimoso, chapeus	—$—
Sapataria Atlas	100$00
Chapelaria Grand Chic	50$00
Tata	—$—
Galerias Rivoli	570$00
Bazar do Porto	500$00
Pitta & C.ª	200$00
Chapelaria Elite	—$—
Ribeiro & Silva	—$—
Casa da América	20$00
Ramiro Pinto	100$00
Pelayo & Rodrigues	329$50
Sapataria Atlas	100$00
Dias, Neves, Limitada	200$00
Old England	400$00
Casa Africana	2.261$00
Casa das Balanças	50$0
Mercearia Brasileira	200$00
Marques & Martins	100$00
Londres Salão	105$00
Casa Pires de Almeida	200$00
Lyon em Lisboa	200$00
Tailleur Moderno	105$00
Nunes Correia	200$00
Casa Rio de Janeiro	150$00
João Antonio Rodrigues	100$00
Bazar Italiano	100$00
Casa Penim	50$00
Manuel Pinheiro Ribeiro	500$00
Salão Cristal	20$00
Antunes Ribeiro	50$00
Afonso de Barros	250$00
Macario Ferreira	300$00
Camisaria Confiança	200$00
Perfumaria Benamor	230$00
Papelaria Vasconcelos	200$00
Papelaria Assis	200$00
J. Henriques	50$00
Empresa Electrica	50$00
Costa, Limitada (cambista)	321$35
Fabrica de Louça de Sacavem	250$00
Mercearia Tavares da Silva	100$00
Casa das Carteiras	30$00
Lacticinia de Lisboa	100$00
Centro Fotografico	50$00
Alvarez, Irmão	100$00
Vidraria Cisne	100$00
Julio Worm	100$00
Casa das Malas	100$00
Casa Vicente Rodrigues	—$—
Sapataria Inglesa	100$00
Casa dos Brindes	—$—
Fabrica da Borracha	50$00
Casa Peral	181$00
Antiga Confeitaria Pires	300$00
A Elegante	—$—
Ourivesaria Fraga	334$95
Silva, Ferreira & Nolasco	30$00
Casa Alemã	346$50
Ourivesaria Emidio Monteiro	—$—
Loja Popular	150$00
Armazens Azevedo	100$00
Joalheria Ferreira Marques	200$00
Joalheria Lory	150$00
Susano & Pinto	50$00
Joalheria Xavier de Carvalho	—$—
Perfumaria Higiene	—$—
Sapataria Portugal	—$—
A Moda	50$00
Hellodoro de Oliveira, pianos	200$00
Café «Gêlo»	100$00
Vacuum Oil Company	1.000$00
«Brasileira» do Rossio	50$00
«Chave d'Ouro»	—$—
Gama (cambista)	200$00
Casa Barros Queiroz	100$00
Arcada de Ouro	—$—
Fabrica Portugal	200$00
Leitaria «Chic»	—$—
Casa Lambertini	—$—
Restaurante Olimpia	443$75
Café «La Gare»	—$—
Kermesse de Paris	200$00
Sapataria Bombonière	—$—
Café de Italia	—$—
Café «Nacional»	—$—
A Licorista	150$00
Total	26.543$45

RECEITA

Importancias angariadas por artistas	42.118$50
Importancias entregues pelas casas comerciais	26.543$45
Donativos	1.868$05
	70.530$00

DESPEZA

Silvio Vieira:		
Brinquedos para venda	166$35	
Anuncio no *Diario de Lisboa* «Creme Auzenda»	103$00	
Boiões	200$00	
Percentagem na venda de bonecos	20$50	490$45
Nascimento Fernandes:		
2 Trens	100$50	
Figurantes	70$00	
Tangerinas	64$00	
Burro	40$00	
Dente	40$00	
Gorgetas	10$00	324$50
D. Luiza Satanela:		
Flôres		400$00
Gratificações:		
Creados do Café «Chave d'Ouro»	60$00	
» » » «Brasileira» do Chiado	50$00	110$00
Caricaturas:		
Compra de 250 a $10	25$00	
» » 50 » $50	25$00	50$00
Frascos de perfume		73$50
Percentagem na venda de passas—pago a L. Gil Ejarque		180$00
Automovel para venda da «Voga»		60$00
Condução de varios objectos		21$00
Diferença encontrada na contagem de diversas importancias		74$85
Soma		1.784$ 0
Receita		70.530$00
Saldo		68.745$70

VISTO

(aa) *Erico Braga, José Alves Junior, Augusto Cesar de Avelar, Henrique Sant'Ana.*

Donativos

Madame Mendonça—entregue a D. Adelina Abranches	100$00
Cardoso dos Santos	120$00
Criados da Leitaria «Chic»	100$00
Lugar de queijos da Praça da Figueira	100$00
Venda da «Voga»	373$00
Auzenda de Oliveira	38$55
Nascimento Fernandes	324$50
Venda de sabonetes oferecidos pela Perfumaria Mimosa	12$00
Loja do Povo	200$00
Armazens do Chiado	500$00
Total	1.868$05

ARTI
As melhores anelinas para tingir fazendas
Pedir nas boas Drogarias
Depositario: JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112 a 120

A Cidade

Café Chiado
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

Chá das cinco

No comboio

Sentada no banco confortavel, forrado de vermelho, do rapido de Madrid, enotemplo as lezirias ribatejanas orvalhadas pelos gravanetros na primavera, que tornam a verdura mais fresca. A paisagem parece deslisar diante dos meus olhos como um longo film, que já não tem segredos para mim.

Viajar só é, ao mesmo tempo, agradavel e aborrecido.

Sente-se uma impressão de isolamento, que ora constrange, ora repousa. Parece que se vai para o fim do mundo e que se perde a personalidade nas ignorancias de tudo e de todos.

Levo sempre um livro que não leio, porque prefiro pensar, dormitar ou conversar. Conversar com pessoas desconhecidas não é talvez muito elegante, mas interessa, como interessa uma nova paisagem.

Reparo nos meus companheiros de viagem. Defronte de mim vai uma senhora nova, acompanhada por um homem de longas barbas negras patriarcais, notaveis neste tempo de caras glabras. Este porta-machado tem um nome tão notavel como as barbas, escrito na mala: Plinio...

Outro sujeito mais moderno, de gabardine e oculos fumados, lê um livro francês de cujo titulo avisto um trecho: «...de la bataille de...»

Segue-se um militar com a igualitaria farda cinzenta, e um paisano que deve ser militar tambem.

Converso com o militar. Um militar inspira confiança, mesmo desconhecido. Parece-nos sempre que deve ser uma pessoa de bem, uma pessoa educada, com a identidade do seu posto.

E quando tem no peito um certo numero de filinhas, isso garante-nos o seu bom comportamento ou os seus feitos meritorios, senão heroicos, nestes agitados tempos.

No Entroncamento mudo de comboio e faço o pequeno resto do trajecto absolutamente só. Na estação esperam-me pessoas amigas e no automovel que nos conduz a Tomar encontro a surpreza duma bôa estrada macia, reparada recentemente. Viajar de automovel seria encantador se todas as estradas assim estivessem.

E é nesse automovel que entro de novo na corrente da minha vida, que volto outra vez a ser eu.

MARIA DE CARVALHO

Justo Premio!

(A' ilustre actriz Luisa Salanela, detentora da "Remington Portatil„ no celebre concurso da Semana dos Artistas)

Uma artista de valôr,
Quando a ventura a bafeja
Com prendas de aureo fulgor
Que deseja?

Deve uma prenda escolher,
Cativante e delicada,
E que possa condizer
Com o valôr da prendada.

Pois a Sorte decidiu
No seu capricho volatil,
E, sorrindo, preferiu
Uma "Remington Portatil„!

Felicitemos agora,
Por ser a favorecida,
Essa actriz que o povo adora
No Teatro Avenida.

Com a "Remington Portatil„
Pode escrever num momento.
Numa harmonia vibratil,
Os anais do seu talento.

G. M.

NO SINDICATO DA IMPRENSA

O discurso de Antonio Ferro

NA CONFERENCIA do nosso director

O jornalismo tem as suas horas de beleza. Horas que lhe pertencem e ficam como um acontecimento cuja grandeza e aspectos não se podem apagar no excesso arido do noticiario quotidiano. A conferencia que o dr. Joaquim Manso, a convite do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, realizou ontem na séde deste organismo, foi uma bela e extraordinaria pagina de jornalismo e de literatura que, sem pecado de exagero, devemos considerar como uma peça de oratoria pura, onde a beleza da linguagem, o ritmo dos periodos, a grafia luminosa das imagens, a grandeza das evocações classicas, a geometria impecavel da frase, e, ainda, a concepção do tema, a eloquencia da forma e a justeza singular da vizão critica do panorama social do nosso tempo desfilaram, eloquentemente, precisando um pensamento definitivo, claro, irrefutavel.

Joaquim Manso, tendo na sua frente algumas das figuras mais eminentes da literatura, do jornalismo, das artes, da poesia e da politica, que o ouviram com recolhida admiração, desenvolveu com amplitude o tema da sua conferencia: "O Jornalismo e a nossa época". Impossivel—porque a sua modestia o impede—estamos escrevendo estas linhas sem ele o saber — publicar neste jornal, que é seu, os periodos mais flagrantes do seu trabalho. Damos algumas impressões—imperfeitas.

O dr. Joaquim Manso iniciou a sua conferencia com uma série de pensamentos modelares, alguns deles duma extraordinaria e gestionadora beleza, evocando depois o mundo dos gregos, o esforço e o drama da sua consciencia, já tentada pela morte.

Uma a uma, Joaquim Manso, com um relêvo empolgante, traçou as linhas mais fortes e vigorosas do jornalismo: os seus acontecimentos, objectivos, função, ideal, lutas, sacrificio, o contacto com as artes e as sciencias—movimento constante que abraça o Universo, sacudindo-o, engrandecendo-o.

E fechou, depois de quarenta minutos de absoluto dominio sob a assistencia, com estas duas frazes lapidares:

—Se o jornalismo se torna do tamanho do mapa-mundi, o jornalista deve avaliar bem do tamanho das suas responsabilidades.

—O jornalista que o é, sabe que o jornalismo, sendo uma alta missão de Imprensa, atinge por vezes a forma dum suplicio.„

Uma vibrante e prolongada salva de palmas coroou as ultimas palavras da notavel conferencia do dr. Joaquim Manso.

Entre outros, os srs. Brito Camacho, Beirão da Veiga, Vasco Borges, João de Barros, João de Deus Ramos, Sousa Costa, Armelim Junior, Pedro Bordallo Pinheiro, Frankim Almeida Lima, Santos Lourenço, Gualdino Gomes, Ovidio de Medeiros, Portugal Ribeiro, Pires Avelanoso, Cristovam Aires, Nunes Ribeiro e Cifcka Duarte, levantaram-se para o abraçarem.

A conferencia do dr. Joaquim Manso foi precedida por uma curta mas significativa saudação do presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, Julião Quintinha, que destacou a elegancia das relações do organismo que representa com os directores de todos os jornais, sem quebra de principios, e dum brilhante discurso de Antonio Ferro, que traçou o perfil moral e intelectual do nosso querido director. Reproduzimo-lo:

«Apresentar Joaquim Manso a esta familia de jornalistas, é tão pueril como apresentar um irmão aos seus irmãos ou um pai aos seus filhos. Risquemos, portanto, a palavra *apresentação*, impertinente e falsa, e falemos um pouco deste grande jornalista que não tem um inimigo dentro da sua classe, que entrou hoje aqui, neste sindicato, com a mesma naturalidade, com a mesma paz de consciencia, com que entra todos os dias na redacção do seu jornal: — um camarada entre camaradas. Nesta hora em que se fala tanto de reivindicações sociais, em que tremulam, ao sol, as bandeiras dos Sindicatos, é interessante registar e exaltar o nobre exemplo da atitude de Joaquim Maso dentro do seu jornal, do sindicato do seu jornal. Eu fui um dos primeiros operarios do *Diario de Lisboa*. Relembro essa hora distante em que Joaquim Manso se dirigiu a nós, mãos estendidas, olhar franco e alma aberta: «Vamos fazer um jornal da tarde, um jornal como ainda não ha?» E o jornal fez-se, e o jornal surgiu do esforço de todos, alegremente, fraternalmente, sem jornalistas agaloados, sem nomes parangonados no cartaz. O verdadeiro comunismo das ideias, do esforço, da solidariedade! A feição primitiva conservou-se. Eu saí, mas o *Diario de Lisboa* lá tem continuado como uma grande casa familiar onde o irmão mais velho se senta á cabeceira da mesa. E é essa a autoridade de Joaquim Manso, não a autoridade brutal do capataz mas a autoridade imponderavel, insinuante do homem experiente, do homem culto, inteligente e bom. Em poucas palavras é este perfil de Joaquim Manso como director.

Como jornalista, como homem de letras, quero dizer algumas palavras sobre o seu talento fino e discreto que vive isolado, longe do mundo, como um sábio no seu gabinete de trabalho, indiferente ás curvaturas de espinha, aos salamaleques dos adjectivos. E' inutil procurar nos artigos profundos

Manso a frivolidade e a guloseima das «vitrines». A prosa de Joaquim Manso é uma prosa interior, recheada de pensamentos e de ideias, onde se entra como se entra nas igrejas — devagarinho e com respeito. O jornal vive um dia: é uma fôlha ao vento. Mas os artigos de Joaquim Manso lêem-se, meditam-se, recortam-se dentro de nós. A primeira pagina do *Diario de Lisboa* é uma das mais belas tribunas da imprensa portuguesa! O gesto de Joaquim Manso, á frente do seu jornal, é o gesto alevantado e lindo do semeador!

Mas o jornalismo de Joaquim Manso, com o seu perfume de moralização necessaria e fecunda, não é um jornalismo fechado, conventual. Quem lêr, cuidadosamente, as suas reportagens, as suas paginas magnificas sobre Madrid e Paris, encontra luz, côr, dinamica, a fachada maravilhosa da nossa epoca. Joaquim Manso é um dos grandes jornalistas portugueses do nosso tempo. Não é esta uma frase banal de elogio. E' a sintese do meu pensamento sobre Joaquim Manso e a sintese — estou certo — do pensamento de todos os meus camaradas. Na sua conferencia de hoje, Joaquim Manso vai revelar, diante

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NO VARIEDADES

A estreia da nova revista "Fado Liró„ é depois de ámanhã

Depois de amanhã, sóbe á scena, no Variedades, em sessões, uma nova revista: *Fado Liró*, dois actos e quatorze quadros de Lourenço Rodrigues, José Galhardo e Carvalho Mourão, com musica original e coordenada de Antonio Benavente e Raul Ferrão.

* * *

—Nós—disse-nos um dos autores—sômos quem menos pode dizer-lhe o que é a nossa modesta produção, a que nas abalançámos, confiados no bom acolhimento obtido pela *Agua-Pé*, de que fômos humildes cooperadores. Mas, uma revista é como uma melancia: só depois de aberta é que se sabe o que ela vale. O que lhe podemos afirmar é que, tanto da parte da sociedade que está explorando o Variedades, como dos artistas, cenografos, *costumier* e todos os demais colaboradores que, sob a chefia habilissima de Rosa Mateus, nos estão ajudando no nosso empreendimento, só temos encontrado as maiores facilidades e os melhores desejos de que ele possa obter a indulgencia da critica e o favor do publico. Lina Demoel, Carlos Leal, Augusto Costa (o Costinha), Geraldo a «troupe» sul-americana *Os Mirandas*, Luiza Durão, Margarida de Almeida, Blanquita Garcia, Maria Brazão, Antonio Melo, Armando Machado e José Santos, constituem a nosso primeira linha de defeza. E agora para lhe dizermos que o *Fado Liró* é uma revista de processos absolutamente novos, inéditos e originais, teriamos que mentir ao que a técnica de teatro já nos ensinou. Neste genero de peças é hoje muito dificil encontrar motivos imprevistos. O que é preciso é achar-lhes novos aspectos. Disso cuidamos principalmente, dentro dos, aliás valiosos, elementos artisticos que a Empresa pôz á nossa disposição. A fantasia, tanto quanto ela pode realizar-se em Portugal e com que procurámos alindar o *Fado Liró*, terá talvez dado pretexto aos nossos scenografos — e quasi todos fôram chamados a colaborar comnosco —; aos *ateliers* Paiva e aos aderecistas, para uma realização que satisfará as exigencias do nosso publico. Por seu turno, os maestros, tanto na parte original, como na coordenada, fizeram o possivel por cobrir com a sua brilhante imaginação, as possiveis deficiencias do nosso trabalho, principalmente resultantes da pouca amplitude que nos foi permitida na critica e nas referencias a acontecimentos publicos, a que não foi conveniente aludir. Essa liberdade, que nós agora não tivémos, era uma das razões do exito das revistas doutros tempos. Em Paris e mesmo entre nós, como se tem visto nalgumas das companhias estrangeiras que nos têm visitado, é facil substituir a graça e o espirito da ideia e da palavra pelo deslumbramento da *mise-en-scene*. Esse deslumbramento, porém, não é ainda possivel nos nossos teatros, não só pela exiguidade das receitas, como pela carencia de materias primas. Exige-se, pois, aos autores portuguêses o que no estrangeiro se dispensa. O sucesso é, pois, muito mais dificil, nomeadamente neste genero de teatro. Uma novidade tentámos introduzir na peça dentro do oportunismo do gôsto nacional: foi a da junção do cinema com a parte literaria e artistica habitual. No *film*, que constitue um dos quadros do *Fado Liró* fôram nossos poderosos auxiliares a *Auto-Lisboa*, representada pelo seu gerente Moniz Pereira, os *ateliers* Raul Lopes Freire e o operador francês Mary.

A transferencia das responsabilidades patronais impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Mercador de Veneza

DOIS HOMENS

A morte do general Paiva de Andrade

e de Pedro Monteiro

O general Paiva de Andrade, que faleceu em Paris, foi uma das mais interessantes figuras da pleiade de coloniais portugueses das ultimas décadas.

Apesar dos seus 81 anos, estudava e apreciava ainda, com a maior lucidez e inteligencia—como ha algumas semanas poude observar o sr. almirante Ernesto de Vasconcelos—os nossos principais problemas ultramarinos.

Da sua acção em Moçambique, ressaltam os seguintes factos:

Organização da Sociedade dos Fundadores da Companhia Geral da Zambezia; duas expedições tecnicas na região Zambeziana; descoberta da importancia do Porto da Beira e da riquesa aurifera da região; constituição da Companhia de Ofir, que, com a Sociedade da Zambezia, foi a base da actual Companhia de Moçambique; missão especial junto do Gungunhana, de quem conseguiu instruções aos regulos seus vassalos para facilitarem os trabalhos da Companhia de Moçambique; nobre e corajosa atitude, mandando arriar a bandeira britanica, indevidamente içada no nosso teritorio de Gaza, do que resultou a sua prisão pelos ingleses.

O general Paiva de Andrade—que foi ajudante de campo honorario do sr. D. Manuel de Bragança, e que tinha muitas condecorações, entre as quais a Torre e Espada, representou a Sociedade de Geografia nas festas do centenario de Berthelot.

* * *

Realiza-se amanhã o funeral do sr. dr. Pedro Antonio Monteiro, saindo o prestito funebre da igreja do Socorro ás 8,30, para a estação do Rossio, donde segue, no comboio das 10 horas, em "fourgon" armado em camara ardente, para o cemiterio de Santarem, onde o cadaver ficará sepultado no seu jazigo.

O extinto foi deputado em duas legislaturas no tempo da Monarquia, aderindo á Republica quando da dissidencia João Franco; foi um dos fundadores do Coliseu dos Recreios; professor jubilado, exercendo o professorado nos liceus de Lisboa e Santarem, durante muitos anos, tendo como companheiros Northay do Vale, Epifanio da Silva Dias, Ventura Faria de Azevedo e outros. A cidade de Santarem deve-lhe grandes beneficios, feitos quando exerceu varios cargos administrativos. Era presidente da comissão constituida para erigir o monumento ao marquês de Sá da Bandeira, cuja inauguração está anunciada para Maio proximo.

A toda a familia enlutada e em especial a sua cunhada, a sr.ª viscondessa da Silva Anachoreta, e seus sobrinhos, srs. drs. Henrique Anachoreta e Avelino Monteiro, apresentamos sentidas condolencias.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	730$00
» Externas 1.ª serie	819$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	514$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	210$00
» da Companhia dos Tabacos	1.561$00
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 110$00 v. 115$00.

UM PROBLEMA SEM SOLUÇAO

Os crimes e o metodo adoptado

PELO PROFESSOR

Frederick Tilvey

Afinal, aquela novidade do sabio americano Frederick Tilvey, acêrca das crianças predipostas para o crime, não tem novidade nenhuma. A visão de um mundo novo, sem codigos e sem tribunais, sem degredos e sem cadeias, não passará nunca de visão, quimera impossivel que os homens hão de sonhar sempre para sempre se confirmar, nas aspirações grandes da vida, a miseria da nossa pequenez.

O crime ha de existir sempre, por mais que os sabios se cansem na inutil tentativa de o exterminar em suas variadissimas causas!

O sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, director do Instituto de Criminologia e competencia especialisada, cujo testemunho vale por uma verdade irrefutavel, conversou hoje com o jornalista, sôbre crimes e criminosos, a proposito do tal metodo americano, e disse assim, a lêrnos um livro seu—"Crimes e Prisões„—que é documento preciosissimo.

—Ninguem está livre de cometer um crime. Volvida e revolvida a frase, ela permanecerá inflexivel como se fôra uma lei. E' tão positiva e palpavel a sua verdade, que escalou já os dominios da filosofia popular, sintetisada e consagrada nest'outra expressão de bem mais facil alcance: "no melhor pano cai a nodoa„.

E logo adiante:

—Precisamos, no entanto, de ponderar que a pratica do crime é favorecida pela oportunidade e por condições especiais, na dependencia de multiplos e variados factores, como podem ser, entre outros, a idade, o temperamento, a instrução, a educação, o meio, as condições economicas e psicologicas do seu agente, etc.

"....Ninguem seria capaz de exterminar o ciume e o egoismo humano, ou de mitigar a sêde de vingança, teras de sono leve dormindo adentro de qualquer ente.

—A teoria, portanto, do professor Frederick Tilvey....?

—Pelo que os jornais contam, não pode ajuizar-se de maneira segura; mas a tal escola que os neurologistas de Nova-York vão fundar na grande capital americana não é mais do que a realisação de uma aspiração geral dos criminologistas, sem o intuito que exagerada ou erradamente se lhe atribuiu.

"O que vai fazer-se em Nova York já eu quiz fazê-lo em Lisboa; toda a gente, mais ou menos, procura fazê-lo em todos os paises cultos. E' uma obra absolutamente necessaria, de asistencia, que tende a influir, poderosamente, no decrescimento da criminalidade, mas que de modo algum representaria a solução impossivel do problema. A psicologia infantil—já o escrevi algures—é comparavel a um pedaço de plasticina, facilmente deprimivel a pequenas pressões.

Os bons ou maus exemplos da familia, por exemplo, atingem, impressionam e repercutem-se no espirito da criança, como a luz forte e clara do sol incide na superficie liza dum espelho. E esses exemplos, se não conseguem organizar toda a sua estrutura moral, têm, no entanto, o poder de lhe imprimir certos estigmas que só uma educação proficientemente dirigida será capaz de desvanecer.

—Daí a necessidade das escolas...

—Evidentemente. Aqui em Lisboa, por exemplo, a falta de estabelecimentos proprios obriga a viver na mais perigosa promiscuidade os normais e os que o não são, sem poder pensar-se, sequer, na educação especial que aos ultimos devia ministrar-se.

Factores de delinquencia que seria facil eliminar, se os recursos materiais não faltassem: insuficiencias de educação, instrução acanhada ou nula, florescencia ou medrança em lares impuros e sombrios, a corrupção, a vagabundagem...

Este ultimo aspecto do problema trata-o admiravelmente o sr. dr. Xavier da Silva:

—E' uma avultada legião de crianças, rapazes, raparigas e adultos, vivendo, por assim dizer, isolados do convivio social, em mistura sómente com os da sua igualha, evidenciando-se pela linguagem, maneiras e habitos, formando uma verdadeira colonia áparte. E' esta massa anonima que constitue a chamada escoria da sociedade, pobres ilotas, soezmente conhecidos pela ralé, os vadios ou a canalha.

"E' denso o enxame dos vagabundos. Fórma um longo cortejo de miseros, alguns roçando por uma dezena de anos, que desfila vagarosa, comovente e lamentavelmente, de preferencia atravês as ruas das grandes cidades. Enxergam-se unicamente nesse vasto aglomerado, criaturas esfarrapadas, sujas e descalças, sem um bafejo da sorte e do conforto, positivamente atreladas ao carro da desgraça.

"Filhos bastardos muitas vezes, nascidos e crescidos em pobres lares, impuros e infectos, onde jamais dardejou o sol da moral, envoltos apenas na penumbra do vicio, provindo em muitos casos de pais alcolicos ou tarados, sem grandes ou mesmo sem nenhuns escrupulos de consciencia, que pouco ou nada cuidaram em instrui-los na escola e na oficina, antes pensaram quasi sempre em explora-los, cedo começam o seu triste fadario, em tenra idade são atirados á lama das calçadas„.

São estes os que os neurologistas de Nova York procuram salvar e que nós, portugueses, não salvamos porque o dinheiro não chega para tamanha obra de assistencia.

Mas.... e os outros? E todos aqueles que, por no melhor pano cair a nodoa, ingressam, quando menos o esperam, na legião intermina do crime, vitimas, primeiro, do seu proprio desvario, e depois de toda uma apertada rede de circunstancias que só vizam a perde-los sem remedio, desde a ruim organisação dos tribunais até á escola negregada das cadeias?

Extinguir-se o crime de vez?!

Logo nos quiz parecer que era fortuna demasiada....

SÃO LUIZ *cine*
METROPOLIS
— HOJE —
ás 9 h. da noite
O filme dos filmes

Pelos teatros

Companhia Lucilia Simões

Depois de duas epocas brilhantissimas no teatro da Trindade e duma actuação memoravel no palco de S. Carlos, termina hoje os seus espectaculos, no primeiro destes teatros, a magnifica companhia dos ilustres artistas-emprezarios Lucilia Simões-Erico Braga, que, embarcando no sabado, a bordo do «Meduana», vai realizar uma notavel «tournée» artistica no Brasil, iniciando-a em Pernambuco e fazendo parte do seu elenco, além destes artistas, Amelia Pereira, Maria Sampaio, Irene Izidro, Laura Fernandes, Joaquim Almada, Samwetl Diniz, Seixas Pereira, José Monteiro e Francisco Sampaio. O espectaculo de despedida, hoje, no Trindade, efectua-se com a comedia «O Branco e o Preto», tradução do nosso colega Alvaro de Andrade.

Alexandre de Azevedo

O actor Alexandre de Azevedo, figura de relevo no teatro português, realisa hoje a sua recita no Teatro do Gimnasio. Escolheu a peça «Eve, toute nue», de Paulo Nivois, traduzida pelo dramaturgo Victoriano Braga, sob o titulo «Eva Nua e Crua» que em Paris conta centenas de representações. Terá a desempenha-la, na parte de protagonista, «Addréa», a insigne artista que é Palmira Bastos, tendo-se encarregado Alexandre de Azevedo da parte de «Gerardo», em que fará valer as suas brilhantes qualidades de actor distinto. Têm ainda papeis de relêvo, na «Eva Nua e Crua», a actriz Costança Navarro, na personagem de «Julieta», e o actor Henrique de Albuquerque no de «Duvivier.»

«Demonio»

Definitivamente, realiza-se depois de amanhã, no teatro da Trindade, a inauguração dos espectaculos da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a «première» da nova peça, em 3 actos, de Ramada Curto, «Demonio», cuja protagonista vai ser interpretada pela ilustre artista Amelia Rey Colaço, com a seguinte distribuição:

«Marta Mendonça», Amelia Rey Colaço; «Manuel de Castro», Robles Monteiro; «João Malta», Abilio Alves; «Major Taveira», Vital dos Santos; «Nuno Silvares», João de Almeida; «Florindo Mendonça», Delmiro Rego; «Valdez», Assis Pacheco; «Jenny Valdez», Maria Brandão; «Constança», Maria Clementina; «Maria Manuela», Maria Reis, e «Natalia», Emilia de Oliveira.

Atraz do reposteiro

Realiza-se sexta-feira, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da peça «Wang, o sabio três vezes sabio», versão de Alfredo Cortez. Os principais papeis são desempenhados por Ilda Stichini e Rafael Marques.

—Efectua-se hoje, no Teatro Nacional, a quarta representação da peça historica «Infante Santo», de Luna de Oliveira.

—O elenco da Companhia Portuguesa de Revista Antonio Macedo-Serafim Rada, actualmente no Rio Grande do Sul, é assim constituido: actrizes: Conchita Ulia, Aurora Aboim, Deolinda Sayal, Luzitana Sayal, Maria Miranda e Carmen Pereira; actores: Alvaro Perceira, Santos Carvalho, Henrique Alves, Manuel Rocha e João Fernandes.

—Estreia-se hoje, em Aveiro, no Teatro Aveirense, onde vai realizar dois espectaculos, a Companhia Eva Stachino, que no sabado inicia uma serie de três recitas no Teatro Avenida, em Vizeu, seguindo dali para a Figueira, onde se estreia no dia 17 do corrente.

—No Coliseu canta-se hoje a «Carmen», e ámanhã a «Tosca».

—«A Grande Parada» impõe-se á admiração do publico, por este facto eloquente; atinge hoje no Odéon a sua 86.ª exibição.

—Na revista «Agua Fresca», que sobe á scena na proxima semana no Teatro Apolo, tomam parte as seguintes actrizes: Margarida Ferreira, Beatriz Costa, Beatriz Belmar, Raira de Sousa, Dina Pereira, Judite Marques, Cesaria Henriques e a bailarina Lubelia Stichini, que, com o actor-cantor e bailarino Silva Sanches, executará os bailados na nova peça de «Um, dois e três», musica dos maestros Calderon, Rio de Carvalho e Isidro Aranha.

—Ingressaram na «troupe» «Alma Portuguesa», que vai percorrer a provincia, os bailarinos «Crezzi and Janon», com as suas danças classicas e modernistas.

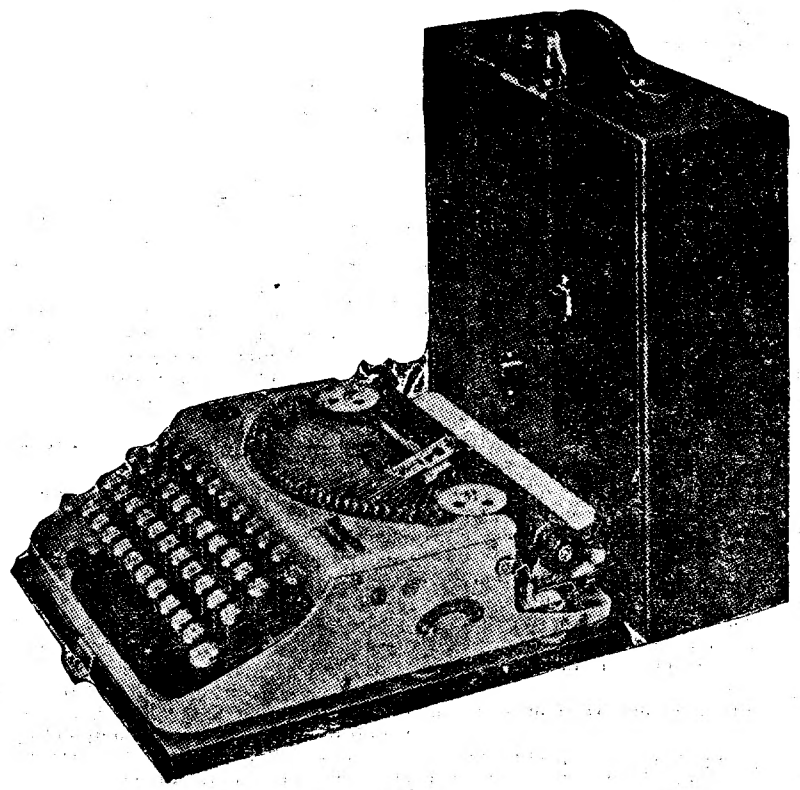
—«O Tio das Taipas», opereta de costumes, é o titulo do novo original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, com que a Companhia Cremilda de Oliveira-Sales Ribeiro inaugurará a proxima época de inverno no teatro Carlos Alberto, do Porto.

—A actriz Amelia Figueiròa foi contractada, pela artista Eva Stachino, para fazer parte da sua Companhia, seguindo na sua digressão pelo Brasil.

REMINGTON

PORTATIL

A GRAVURA MOSTRA O ESTILO DAQUELA OFERECIDA DURANTE A "FESTA DOS ARTISTAS" SENDO O MODELO DE LUXO, E FEITA A PRIMEIRA VEZ NA OCASIAO DO CASAMENTO DE SUAS ALTEZAS O DUQUE E DUQUEZA DE YORK, DA CASA REAL INGLEZA



A REMINGTON PORTATIL é compacta, forte, duravel, simples, facil de manejar e produz trabalho espantosamente belo.

Segue pelos correios como encomenda postal.

A REMINGTON PORTATIL mesmo com o seu teclado universal, dentro do seu estojo "chic" tem apenas 4 polegadas de altura.

Pode ser adquirida a prestações. Demonstrações gratis.

RUA NOVA DO ALMADA, 109--LISBOA **Tel. C. 1220**

Rua Mousinho da Silveira, 73 — PORTO — Tel. 1276

Rua Ferreira Borges, 119 — COIMBRA — Tel. 550 **Rua Direita, 19 — FARO**

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Infante Santo».
Trindade—A's 21,15—«O Branco e o Preto».
Gymnasio—A's 21,30—«Eva nua e crua».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo»
Salão Foz — A's 3 e ás 21 — «Aleluia».
Coliseu — A's 21 —«Carmen».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

Eden Teatro

Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800

HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2

A revista mais representada

ROSAS DE PORTUGAL

com

O Milagre das Rosas

Decorações

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones

na casa de moveis

ELISIO L. SANTOS, LTD.ª

Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

Aviso ao publico—Hora oficial

Em harmonia com o decreto n.º 15.321, de 4 de Abril de 1928, as 23 horas prefixas do dia 14 do corrente, todos os relogios das estações e do pessoal serão adiantados sessenta minutos, devendo desse momento, em todos os mostradores ficar indicado 0 horas.

Hora a que devem partir, na noite de 14 para 15 de Abril, os comboios abaixo indicados, depois dos relogios terem sido adiantados 60 minutos:

Partidas de Cais do Sodré—Comboio 511: partida 23 horas, partirá ás 0 horas; comb. 501: partida 0,40, partirá á 1,40; comb. 503: partida 1,10, partira ás 2,10; comb. 601: partida 2 h., partirá ás 3.

Partidas de Cascais—Comb. 512: partida 23 h., partira ás 0; comb. 502: partida 0 h., partirá á 1; comb. 602: partida á 1, partirá ás 2; comb. 702: partida 2,10, partirá ás 3,10.

Lisboa, 10 de Abril de 1928.—O engenheiro-director, *M. Belo*.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo. 115

Dr. Pedro Antonio Monteiro

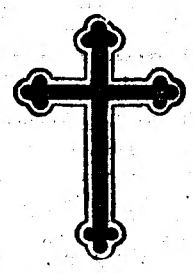
FALECEU

Viscondessa da Silva Anachoreta, seus filhos, nora, genro e netos, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã de manhã a hora ainda não fixada, saindo o prestito funebre da Egreja do Socorro, para a estação do Rocio, donde seguirá para Santarem, afim de ser sepultado no seu jazigo no cemiterio daquela cidade.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77



Lylia de Senna Martinez de Nogueira

Confortada com todos os sacramentos da egreja

FALECEU

Segundo Alonso Martinez e sua mulher, Manoel de Senna Martinez, Armando de Senna Martinez e sua mulher, Maria Adelaide de Senna Martinez, Ester de Senna Martinez da Cruz Alves e seu marido Dr. Elmano Alves (ausente) e seus filhos, Manoel Alonso Martinez, sua mulher e filhos (ausentes), Frederico de Senna Cardoso e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito querida e chorada filha, irmã, sobrinha, tia e prima, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 13 do corrente, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da Avenida Visconde Valmôr, 52, para o Cemiterio dos Prazeres, não se fazendo convites especiais pelo estado de desolação em que se encontram devido ao tão inesperado e rude golpe.

Teatro NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE

Representação da tragedia historica, em 5 actos

Infante Santo

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*

Telef. T. 976

HOJE:

O Branco e o Preto

Lylia de Senna Martinez de Nogueira

FALECEU

Joseph Medlicott, Lt.ª, participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento da Senhora D. Lylia de Senna Martinez de Nogueira, filha do seu chefe Segundo Alonso Martinez e que o seu funeral se realiza amanhã, 13 do corrente, saindo o prestito funebre ás 11 horas, da Avenida Visconde Valmor, 52, para o cemiterio dos Prazeres, não se fazendo convites especiais, pelo estado de desolação em que se encontram, devido ao tão inesperado e rude golpe.

CALIGRAFIA
Aperfeiçoamento para ESCOLAS OFICIAES e ensino pratico de letra *ingleza, franceza*, etc, por professor especializado
ESCOLA PITTEA Calçada do Carmo, (Rossio)

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 12

O «Courrier Quatrième République» sugere que a proxima camara se consagre inteiramente ás questões financeiras, economicas e sociais, reservando uma sessão mensal para interpelações ao sr. Poincaré, presentemente o unico membro do governo capaz de as realizar. — (L.)

Um demente feriu mortalmente a tiros de revolver, duas filhas, tentando incendiar seguidamente a habitação em que vivia.

Depois de largo combate com o incendio e com o louco, policias e bombeiros conseguiram dominá-los.— (L.)

Os feridos do desastre ferroviario de ontem, encontram-se em estado satisfatorio. — (L.)

A' saida da «gare» do norte deu-se um choque entre dois comboios, do qual resultaram 15 mortos e 48 feridos. — (L.)

O inspector da aeronautica, Hergault, levantou vôo ás 6 da manhã, do aerodromo de Le Bourget, com destino a Constantinopla e Alepo. — (L.)

A amazona Rachel Dorange, que efectuou recentemente o «raid» hipico Paris-Berlim, partiu a cavalo para o «raid» Paris-Bucarest. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 12

O Rei do Afganistão, que ontem foi operado da garganta, conservar-se-ha ainda durante alguns dias na casa de saude, onde se encontra internado.— (L.)

O escritor comunista Otto Braun, que estava aguardando julgamento por crime de alta traição, fugiu hoje da prisão, com o auxilio de seis cumplices armados que irromperam subitamente na cadeia, dominando os guardas.

Seguidamente, entraram na sala de visitas, onde Braun estava falando á sua noiva, sob a vigilancia dum guarda, e um dos assaltantes agarrou Braun e fugiu com ele. — (L.)

Dos Estados Unidos

CHICAGO, 12

As eleições para a escolha do candidato a governador do Illinois, terminaram pela derrota da candidatura patrocinada pelo maire Thompson. — (L.)

Leilão de Penhores

"A Comercial"

18, Travessa da Trindade, 22

(ao Chiado) **Telef. C. 3992**

No dia 16 do corrente e seguintes á uma hora no seu armazem da rua do Norte, 81.

UMA JORNALISTA PORTUGUESA

O TRIUNFO de Irene de Vasconcelos no Congresso da Imprensa Latina

que se realizou em Cuba

A nossa estimada colaboradora Irene de Vasconcelos mereceu aos jornalistas cubanos, no recente congresso da Imprensa na Havana, um acolhimento e uma simpatia expressa, por exemplo, na seguinte crónica do «Calendario Sentimental» do prestigioso «Caballero de la Luz»:

«As minhas entrevistas com Irene de Vasconcelos fôram numerosas. De cada uma delas conservo uma emoção particular. Na primeira noite da sua estada em Cuba, descobri-a curioseando o nosso céu desde o terraço dos «reporters» enquanto os seus companheiros trocavam impressões sobre o Setimo Congresso da Imprensa Latina. Tinha apertado sobre o peito um ramo de flôres — uma oferta de algum admirador — e olhava tenazmente para cima.

— Está contando as estrelas, minha senhora?

Olhou-me sorridente. Espreitei-lhe o rôsto á luz da lua. Os olhos pequenos e o nariz fino harmonizavam com a expressão inquieta. As mãos finas, destacando-se sobre a policromia do ramo, eram duas flôres mais.

Falamos da sua viagem até á Havana e dos incidentes da viagem. Que melhor tema para uma recemchegada?

Noutra ocasião, durante uma das sessões do Congresso, Irene de Vasconcelos, interrompeu-me com gesto energico:

«— Estamos aqui para trabalhar!»

E' irresistivel o ar feiticeiro desta mulher e assim se compreendem os seus exitos extraordinarios como entrevistador. Chegou até aos mais altos personagens europeus e tem deles escrito coisas admiraveis.

Pensa por conta propria e escreve não com a pena do seu chapeu, mas com o alfinete de aço, forte como o seu talento. O seu temperamento de jornalista revela-se nas observações exactas, na compreensão rapida, na ausencia de preocupações banais. Tem a sua coqueteria, como toda a mulher de espirito, mas uma coqueteria discreta e acima de paixões mesquinhas. Se esta coqueteria me não tivesse sido revelada pela sua beleza, seus gestos delicados, sua alma terna e sua vivacidade mental, teria sido manifestada quando na festa do Jardim «Mariana», me disse orgulhosa:

— Acabo de dançar com o sr. Presidente. Deu-me essa honra. Não me viu?

E, por tudo, conquistou Irene de Vasconcelos, rapidamente, a admiração dos congressistas cubanos, pela sua simpatia e cultura. Sem vaidades nem poses, trabalhou em quasi todas as sessões do congresso. E' facto que ela é um jornalista autentico, e que, além da sua simpatia pessoal, triunfa não só pela linda arquitectura do seu corpo e pela graça da sua bôca e cabeça, mas tambem pela luz interior que a ilumina.

Irene de Vasconcelos permanecerá mais alguns dias na Havana e fará, entre outras conferencias, uma que tem por tema: «A poesia e a musica popular portuguesa».

Será uma conferencia á maneira francesa — explica Irene de Vasconcelos — referir-me-hei ao fado português, tão conhecido na America, mas tão diferente de como aqui é conhecido.

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

AQUILES TEIXEIRA
Alfaiataria - Mercador - Bandeiras
209 - R Fanqueiros - 213
TEL. 5142 N. — PREÇOS DE REVENDA

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ESSEX conduite 5 log.	mod.	1927
PONTIAC conduite 5 log.	mod.	1927
BUICH torp. 5 log. Sport.	mod.	1927
TALBOT torp. 7 log. 14|26 HP . .	mod.	1927
TALBOT torp. 5 log. 10|12 HP . .	mod.	1927
TALBOT cabr. 2|2 log. 10|12 HP.	mod.	1927
RENAULT cabriolet 2|2 log. 6 HP.	mod.	1927
RENAULT torp. 7 log. 15 HP. . .	mod.	1927
CITROEN cabriolet 2 log. 5 HP.	mod.	1926
DERBY cabriolet 2 log. 5 HP. .	mod.	1927

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A travessia do Atlantico

LONDRES, 12

O aeroplano alemão «Bremen» partiu ás 5 e 38 do aerodromo de Baldonnel (Irlanda) para a sua tentativa de travessia do Atlantico.

O aparelho leva como primeiro piloto o capitão germanico Koehl e como segundo piloto o comandante aviador irlandês Fitz Naurice, e como passageiro o barão von Huenefeld, que financeia a viagem.

A distancia de Baldonnel á America (via Terra Nova) está calculada em 2.000 milhas, que deverão ser cobertas em 36 horas de vôo, levando os aviadores essencia para 45 horas.

Os aviadores haviam saído de Berlim em 26 de Março ultimo, aguardando em Baldonnel favoraveis condições atmosfericas, que hoje se apresentaram. As indicações da Terra Nova dão um ligeiro vento do ocidente, mas indicam uma tempestade do oriente, com forte chuva.

O presidente Cosgrave, do Estado Livre da Irlanda, assistiu á partida do avião, bem como as autoridades e uma grande multidão de curiosos, sendo o aparelho escoltado até ao largo por um aeroplano militar.

O «Bremen» passou ás 7 e 45 sobre Costelloebay (Galway), com más condições de visibilidades. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 12

O «Daily Telegraph» diz que a correspondencia trocada entre os governos francês e americano, ácêrca do pacto de paz perpetua, foi hoje submetida ás grandes potencias, com o pedido de formularem as suas opiniões.

Segundo o «Morning Post», os circulos diplomaticos londrinos esperam que o proximo passo no caminho da paz perpetua seja uma conferencia em Paris ou Nova York. — (L.)

Da Italia

ROMA, 12

Confirma-se que o sr. Koehler, ministro das Finanças do Reich, solicitou audiencias politicas ou financeiras, mas estrictamente em nome pessoal. — (L.)

Da Turquia

CONSTANTINOPLA, 12

Foi encontrado morto numa das ruas desta cidade, a tiro de revolver, o representante da S. D. N., sr. Deschneller. — (L.)

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: 1 % e 2 % CASA DE CREDITO POPULAR.
Séde: no edificio da Caixa Geral de Depositos.

Rua da Rosa, n.º 3

Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do Pais.

COLUMBIA

Columbia Records — MAGIC NOTES TRADE MARK

MARIA GENTIL DIGO BORGIOLI e todos os grandes artistas da moderna geração gravaram em **Discos "COLUMBIA"**

Agentes exclusivos: **P. Santos & C.ª Ltd.**
Rua Ivens, 52-54 — LISBOA — Rua Garrett, 57-59-61

Columbia Records — MAGIC NOTES TRADE MARK

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª—Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.', Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º, Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª.

ULTIMAS NOTICIAS

Salão de Dança
Prof. A. A. SANTOS MONTEIRO
Leciona particularmente e em classe. Horas á escolha dos clientes.
Avenida Duque de Loulé, 83, cave
(á Praça Marquez de Pombal)

NO SABADO A' TARDE

A matinée a favor dos combatentes da Grande Guerra

A «matinée» de gala que o artista René Bohet projectou e está organizando em favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra efectua-se na tarde do proximo sabado na sala do Odéon. Vai ser uma festa simpatica, de confraternização entre quantos na guerra sagraram uma amisade indestrutivel, nascida no nobre lugar comum das trincheiras.

Esta «matinée» tem como nota frisante o ser imaginada e realizada por um estrangeiro, um estrangeiro ha muitos anos residente em Portugal, um estrangeiro que pela sua posição junto de nós é quasi um português.

O violinista René Bohet contou-nos ha pouco, no pequeno intervalo dum ensaio da orquestra que dirige, a sua historia, o caso da sua emigração para Portugal.

— Saí da Belgica quando o meu país foi invadido pelos alemães. Vim para Lisboa. Trouxe o meu violino debaixo do braço e por cá fiquei, consagrando a minha arte aos portugueses, entre os quais hoje conto tantos e tão bons amigos. Casei...

— Com uma portuguesa?

— Com uma portuguesa. Aqui organizei o meu lar, perfeitamente identificado dentro da vida portuguesa, do meu país adoptivo...

— E a guerra?

— A guerra exigiu, entretanto, a minha partida para França. Fui daqui com alguns compatriotas. Passava-se isto em 1917. Em França encontrei ainda os amigos portugueses, que se bateram como bravos, ao lado dos exercitos belga, francês e inglês. Já lá vão dez anos...

— Voltou logo a Portugal?

— Pois não tinha eu já todos os meus interesses aqui? Voltei e contribuí para a formação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, organismo de fins altruistas e humanitarios, onde todos os antigos combatentes se encontram perfeitamente agremiados...

— E a «matinée» de gala?

— E' no proximo sabado. Tenho trabalhando muito e hei-de conseguir que resulte a todos os titulos brilhante. E muito me honro com ter sido a minha iniciativa tão bem recebida pelos srs. Condes de Lichtervelt, ministros da Belgica, a cujo apoio devo principalmente o interesse que a nossa festa está tomando. Espero que a nossa «matinée», que será honrada com a presença do sr. Presidente da Republica e que terá a assistencia do Corpo Diplomatico, seja uma grande parada de simpatias pela Liga.

— De que consta o espectaculo?

— Consta, naturalmente, de «A Grande Parada».

Odéon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
86.ª exibição do filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
A MAIOR CONSAGRAÇÃO cinematografica em Portugal
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

A TARDE POLITICA

Despediu-se do pessoal do Ministerio da Justiça o sr. dr. Manuel Rodrigues

A situação politica, ao contrario do que poderia depreender-se das noticias ultimamente tornadas do dominio publico, não sofreu alteração sensivel nestes dias.

De registar, ha apenas o anuncio da proclamação presidencial e dos termos em que ela deve ser feita.

O Chefe do Estado eleito continua com os poderes que já lhe eram atribuidos pelo decreto de 26 de Novembro de 1926, até que se elabore um estatuto capaz de substituir a Constituição promulgada em 1911.

Esse Estatuto é, naturalmente, um documento de alta importancia e significado, tudo fazendo prever que sirva a dar finalidade juridica ao movimento de 28 de Maio e ás aspirações que ele traduziu.

Outra coisa não pode significar a letra do decreto promulgado á volta da proclamação presidencial e da respectiva cerimonia.

* * *

Continuam as medidas tributarias, recentemente promulgadas, a ser objecto de uma critica severa e necessariamente fertil em resultados.

Nessa critica ressalta o decreto com força de lei que á contribuição predial diz respeito e ainda nesse decreto as disposições que batem com a lei do inquilinato.

Ontem, a Associação Comercial de Lisboa pronunciou-se no sentido de que devem vir a ser modificadas as clausulas legais de trespasse e alguer de estabelecimentos comerciais, confiando em que a boa vontade do Governo para tanto haja de servir.

O Governo está assim recolhendo o numero de depoimentos bastantes para poder pronunciar um juizo definitivo.

O sr. dr. Manuel Rodrigues esteve hoje á tarde, ás três horas, a despedir-se do pessoal do ministerio da Justiça.

O pessoal reuniu-se no gabinete do ministro demissionario a quem apresentou os seus protestos de estima e consideração, tendo, depois, acompanhado até á rua o sr. dr. Manuel Rodrigues.

A posse do ministro interino, sr. dr. Bettencourt Rodrigues, foi marcada para as 17 horas, devendo ser-lhe conferida pelo director geral sr. dr. Germano Martins.

* * *

Eis o texto do decreto que demite o sr. dr. Manuel Rodrigues:

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1916:

Hei por bem exonerar, a seu pedido, Manuel Rodrigues Junior do cargo de ministro da Justiça e dos Cultos, o qual exerceu com muita inteligencia, dedicação e acendrado patriotismo. Paços do Governo da Republica, 11 de Abril de 1928. — *Antonio Oscar de Fragoso Carmona*».

A nomeação do novo ministro, interino:

«Tendo sido exonerado, a seu pedido, [illegible] e dos Cultos, Manuel Rodrigues Junior; Hei por bem nomear para exercer interinamente esse cargo o ministro dos Negocios Estrangeiros, Antonio Maria de Bettencourt Rodrigues».

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A conferencia do dr. Joaquim Manso

(Continuação da 1.ª pagina)

da classe, um dos aspectos mais curiosos da sua individualidade que só os seus intimos conhecem: o aspecto do conversador, do colocador de legendas, do cronista subtil que não fere, que mal arranha, que conversa naturalmente, discretamente, sem procurar efeitos, co- [illegible] pelo

Convidaram-me para presidir a esta conferencia, honra que só aceitei para dizer estas palavras de justiça. Mas agora retiro-me. Os presidentes são inuteis, quasi irritantes, nesta hora fraterna em que o director dum jornal vem até nós. Este abraço tem de ser um abraço completo, unido, sem estrados, sem distancias. Quem vai presidir a esta conferencia, minhas senhoras e meus senhores, é o espirito dum homem, o grande espirito de Joaquim Manso. E esse presidente nos basta...»

CHIC
P. dos Restauradores - 20
O MELHOR SERVIÇO DE ALMOÇOS

A 2.ª audiencia do crime de Alportel

Em segunda audiencia, no Tribunal da Boa Hora, prosseguiu hoje o julgamento de Manuel Alves Junior, que assassinou á paulada e á navalhada um velho de 59 anos, na Azinhaga do Poço do Cortês, no sitio de Alportela. Fala o delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Castro Lopes:

— Paira neste tribunal uma atmosfera de dôr e luto. Vejo na minha frente um pobre velho cheio de equimoses, produzidas por um pau assassino e o seu rosto cravado de navalhadas. Esse pobre velho, que se dirigia sossegadamente para sua casa, sem fazer mal a ninguem, foi barbaramente assassinado.

Acaba por pedir todo o rigor da lei.

O sr. dr. Castro Osorio, advogado de defesa, procura demonstrar que o réu não é responsavel pelo crime que praticou.

Com uma dedução de argumentos, vai demonstrando que o reu estava embriagado quando praticou o crime. A audiencia continua.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

OS DECRETOS DE HOJE

O seguro obrigatorio para a velhice e para a invalidez

Dois decretos importantes publica hoje o *Diario do Governo*, já conhecidos pelos jornais da manhã:

— A criação da Caixa Nacional de Previdencia, remodelação do exercicio geral da industria do seguro e criação do fundo de Previdencia Social;

— A organização do Seguro Social Obrigatorio na invalidez e na velhice.

Os relatorios que precedem esses decretos é que nos instruem das intenções desses diplomas. Vejamos:

O que visa o novo e extenso decreto?

— A necessidade de segurar os bens do Estado. As tentativas realizadas até agora não tinham logrado exito. O novo decreto garante, pela obrigatoriedade, o seguro dos bens moveis e imoveis do Estado, e favorece, segundo o relatorio, a economia geral do país.

Por outro lado, os premios da actividade seguradora em Portugal sobem a 65 mil contos anuais. Desses 65.000 contos, 16.000 fogem para o estrangeiro pelo seguro clandestino. Com a criação da Caixa Nacional de Previdencia reduz-se essa saída de ouro.

Pelas notas do relatorio verifica-se que os capitais de seguros riais das sociedades autorisadas nacionais e estrangeiras, até agora, sobem a 16 milhões e 379 mil contos.

Já havia uma legislação que estabelecia o seguro obrigatorio para velhice, invalidez e sobrevivencia, para todos os individuos que trabalham por conta de outrem, e cujo salario ou ordenado não exceda 900 escudos. Mas a desvalorisação da moeda tornava quasi inutil a lei. Impunha-se a remodelação desse sistema de seguro social, actualizando-o e melhorando-o.

Cêrca de dois milhões de portugueses são beneficiados pelo novo decreto.

Diz o relatorio:

«O Estado não tem recursos que lhe permitam participar no pagamento das cotas necessarias para a constituição das pensões. Estas cotas ficam, por isso, a cargo dos patrões e dos trabalhadores, que as pagarão em partes iguais, como determina o decreto. A' conta do Estado ficam as cotas dos militares sujeitos ao serviço obrigatorio.

Inaugurou-se hoje a Conferencia Economica Luso-Espanhola

No Palacio das Necessidades, foi hoje, ás 15 horas e meia, instalada a Conferencia Economica Luso-Espanhola que ás 16 horas iniciou os seus trabalhos, sob a presidencia do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

O ultimo delegado espanhol, sr. Don Francisco Recasens, chegou no rapido de hoje.

Francisco Benetó

Promovido pelo ilustre violinista Francisco Benetó, realiza-se no sabado, 21 do corrente, no Salão do Conservatorio, um concerto em que colabora o eminente pianista Viana da Mota executando com o promotor a celebre Sonata n.º 9 de Beethoven *(à Kreutzer)*.